



A EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL FELIPE NERIS MACHADO EM CAXINGÓ – PIAUÍ

Christiana de Sousa Damasceno¹
Ana Christina de Sousa Damasceno²
Maria dos Remédios Nunes da Costa³
João Carlos Araújo de Sousa⁴

RESUMO

A temática evasão escolar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos apresenta índices elevados, tornando necessário aprofundar a investigação sobre a temática, com foco especial na Escola Municipal Felipe Neris Machado em Caxingó, Estado do Piauí, onde foram ouvidos alunos e professores, possibilitando-nos estabelecer uma visão aproximada dos problemas enfrentados por ambas as partes, visando alternativas que possibilitem melhorar as condições de aprendizagem e conseqüentemente oportunizar resultados satisfatórios. Os estudantes desta modalidade de ensino apresentam vários perfis e, podem ser classificados como: adultos, jovens, pais, mães, avós, trabalhadores das zonas urbana e rural, egressos do ensino regular, repetentes e/ou desistentes. Os resultados da pesquisa devem favorecer as discussões sobre um ambiente escolar mais atraente ao alunado e professores, denota-se que na maioria vezes, os estudantes trabalham o dia inteiro, e chegam à sala de aula cansados, deparando-se com um espaço educativo pouco atrativo, o que reforça a importância de se aprofundar no assunto evasão escolar, na referida modalidade de ensino.

Palavras-chave: Evasão escolar. Causas. Conseqüências.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da rede Municipal de ensino de Parnaíba e da Faculdade DEXTER. chrisousad@hotmail.com;

² Doutoranda em Ciências da Educação (UTIC); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Coordenadora Pedagógica Rede Pública Municipal de Ensino de Caxingó – PI e professora do Ensino Superior na Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA). anachristinadamasceno@gmail.com;

³ Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura pelo INTA, Graduada em Letras/Português pela UESPI, remedios-costa@hotmail.com;

⁴ Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2018-2020). Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2009-2012) - Campus Parnaíba. Analista em Cultura e Produtor Cultural junto ao Serviço Social do Comércio – SESC, joacarlos_phbg3@hotmail.com.



A Educação de Jovens Adultos é uma modalidade de ensino voltada para o atendimento daqueles que não tiveram acesso ao ensino regular na idade certa ou que, em razão de determinados fatores tiveram que abandonar a sala de aula em algum momento de suas vidas e que, com o passar do tempo sentem a necessidade de retomar a vida escolar, e desse modo, retornar a escola representa uma possibilidade de reversão social, que entende-se ser possível, apenas por meio da educação.

Ressalta-se que o estudante jovem e adulto, tem como centralidade o trabalho e a família, que em tese, representaria um empecilho para a sua permanência em sala de aula

Os estudantes desta modalidade de ensino apresentam vários perfis e, podem ser classificados como: adultos, jovens, pais, mães, avós, trabalhadores das zonas urbana e rural, egressos do ensino regular, repetentes e/ou desistentes, enfim, são pessoas que em determinados momentos, percebem a importância de retomar o processo de aprendizagem escolar, ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos e, veem a oportunidade de reverter a realidade social em que se encontram, apesar das dificuldades enfrentadas, buscam uma perspectiva de vida melhor, tanto no campo pessoal quanto profissional.

O presente trabalho parte de pressupostos empíricos e deverá ser norteado por fundamentos teóricos sólidos e consistentes que, embasarão todo o trajeto da pesquisa, que tem como objetivo geral: Identificar as causas da evasão escolar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, turno noite, da Escola Municipal Felipe Neris Machado, Caxingó – Piauí; e objetivos específicos: I) Pesquisar as causas da evasão escolar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos; II) Demonstrar as reais causas da evasão escolar na citada modalidade de ensino e; III) Reconhecer as causas motivadoras da evasão escolar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.

Os dados da pesquisa serão coletados através de aplicação de questionários abertos e fechados, distribuídos para alunos e professores em sala de aula, turno noite, da Escola Municipal Felipe Neris Machado; quando será possível mensurar as causas associadas a temática em discussão, agregando valores a instituição de ensino e subsidiando o incremento de novas metodologias aplicáveis à referida modalidade, no tangente a redução da evasão escolar e, possibilitando um ambiente escolar mais atraente ao alunado e prazeroso para o professor, onde o aprendizado seja capaz de transformar a realidade do aluno, que na maioria vezes, trabalha o dia inteiro, e chega à sala de aula já



cansado, deparando-se com um ambiente nada atrativo nem empolgante, o que reforça a importância de se aprofundar no assunto evasão escolar, na modalidade de ensino EJA.

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Municipal Felipe Neris Machado, localizada à Rua Felipe Neris Machado Filho, S/N, Centro, Caxingó,, Estado do Piauí, turmas da EJA, turno noite. O tipo de pesquisa adotada para realização do presente trabalho, pode ser classificada como descritiva, qualitativa, de campo e bibliográfica, com foco especial voltado para a temática evasão escolar, na modalidade de ensino EJA.

A pesquisa mostra-se como sendo de campo, ou seja, realizou-se um levantamento de dados em sala de aula, com objetivos específicos, qual seja, identificar as possíveis causas da evasão escolar na EJA, sob o ponto de vista de discentes e docentes da Escola Municipal Felipe Neris Machado, o campo da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

PRINCIPAIS PRÁTICAS DA EJA

As principais práticas da EJA, decorre de associações de processos extraescolares, como por exemplo, a família, o local de trabalho, o convívio social, nas congregações religiosas, através dos meios de comunicação, dentre outros, assim como pontua Haddad e Di Pierro (2000):

Muitos destes processos se desenvolvem de modo mais ou menos sistemático fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio socioculturais e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também com o concurso dos meios de informação e comunicação à distância.

O ensino supletivo foi regulamentado no país através da lei 5.692 (BRASIL, 1971), com a finalidade de atingir a parcela adulta da população com atrasos na vida escolar, ou seja, funcionaria como um mecanismo acelerado de reposição para jovens e adultos que visavam retornar a sala de aula para dar continuidade aos estudos, mas, já encontravam-se com idade um tanto quanto “elevada”, sendo assim, necessitavam de um



ensino-aprendizado em ritmo célere, quando então o supletivo seria o caminho mais indicado. Com a promulgação da lei Darcy Ribeiro na segunda metade da década de 1990, houve uma mudança de nomenclatura, observa-se que o termo “Ensino Supletivo” foi substituído pelo termo “EJA”, como bem explica Soares (2002):

A mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002, p. 12).

O alargamento da compreensão dos diversos processos que compõem a educação, ganhou visibilidade perante organismos internacionais, como a UNESCO, que sinalizou para uma ampliação de sentido em relação a Educação de Jovens e Adultos, antes intitulado Ensino Supletivo, reforçando a necessidade de enxergar a EJA como parte de um sistema maior, o de educação, e não apenas como um mecanismo de instrução, correlacionando-se com o que consta na Declaração de Hamburgo (UNESCO, 1997).

A Educação de Jovens e Adultos surge como desafiadora para professores, que apesar de somar grandes esforços no sentido de promover as melhores práticas educativas possíveis, boa parte destes, recebem e/ou assumem uma sala de aula sem antes passar por procedimentos de capacitação para trabalhar com o público adulto e, então, acabam por repetir as mesmas práticas adotadas com o público infantil, quando sabe-se, que é completamente diferente, como por exemplo, o ritmo de aprendizagem de um adulto difere de uma criança e vice-versa, o que sugere que tais práticas aplicadas de maneira inadequada causaria o insucesso e o fracasso escolar, tão recorrente nos espaços educativos voltados para a EJA.

O sistema educacional representa um conjunto que deve atuar em sintonia e de modo permanente, exigindo de seus integrantes um trabalho contínuo e sincronizado com as práticas sociais existentes, onde o ser é modificado e ao mesmo tempo modifica o meio em que habita, o que indica que aquilo que se aprende fora do ambiente escolar, através da educação informal, passa a ser parte indissociável do conhecimento adquirido nos espaços de educação formal, ou seja, na sala de aula, indicando que deve haver um elo consistente e robusto entre esses três atores essenciais e relevantes no processo de ensino-



aprendizagem, a efetividade das práticas educacionais estarão condenadas a falhar, se parte deles deixar de cumprir com o dever primordial de modificar-se a si mesmo.

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Os educandos da EJA deparam-se com uma série de dificuldades ao longo do processo de ensino-aprendizagem, pois, trata-se de estudantes com uma idade mais avançada e, na maioria das vezes, tendem a dividir a sua rotina diária entre escola e trabalho, e ainda deve-se pontuar que boa parte deles, já constituíram família, o que provavelmente acentuará as dificuldades e, desta forma, criando-se possíveis embaraçadores para a permanência em sala de aula na modalidade de ensino supracitada. Vale ressaltar, que o método de ensino utilizado pelos professores também deve ser levado em consideração ao traçar uma análise das possíveis causas da evasão escolar na EJA.

A busca pelo conhecimento não deve representar uma ação isolada, mas, um ato de amor, um trabalho inclusivo, tendo o professor como fonte de inspiração e encorajamento, pois, sabe-se que na maioria das vezes, o aluno encontra uma sala de aula sem nenhum atrativo, com práticas pedagógicas arcaicas e que não possibilita ao estudante sentir-se parte do processo.

Uma boa parte dos educandos da EJA geralmente realiza alguma atividade remunerada durante o dia, para garantir o sustento da família, o que sugere ser a evasão escolar, em tese, consequência de um problema econômico, levando os educandos ao cansaço físico e mental, comprometendo o rendimento escolar e aumentando as possibilidades de evasão.

Campos (2003) estabelece a evasão escolar na EJA como um abandono por tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Os educadores desempenham importante papel no processo educacional, porém, faz-se necessário estabelecer vínculos que fortaleçam a relação educador e educando, devendo o professor buscar meios de motivar os alunos e mantê-los em sala de aula,



reduzindo os índices de evasão escolar e fortalecendo o importante papel social que a educação representa na vida humana.

Geralmente os alunos da EJA apresentam como característica, baixa autoestima, estigmatizados por situações de fracasso escolar, sentimentos de insucesso e desvalorização mediante os desafios presentes nesta modalidade, que as vezes, por si só, representa a “ideia” de exclusão, tendo em vista, que trata-se de estudantes com idades elevadas e que não tiveram acesso à educação na idade certa.

A relação professor/aluno e vice-versa, deve ser pautada no diálogo, pois, através desta torna-se possível o compartilhamento de conhecimentos, às vezes, estranhos ao ambiente escolar, porém, reflete a realidade vivenciada pelos alunos no cotidiano fora da escola, e que, constitui conhecimento, que os estudantes levam consigo para sala de aula, com seu grau de importância, pois, compreende a realidade dos mesmos, seja no trabalho ou no seio familiar, não devendo jamais ser desprezado pelo professor, mas, incorporado ao processo de aprendizagem, podendo, inclusive, contribuir como ação inibidora da evasão escolar.

As pessoas de idade mais avançada chegam à sala de aula com uma carga de experiências e conhecimentos práticos adquiridos ao longo da vida, e que, por algumas vezes, esse conjunto poderá não ser valorizado pelo professor, quando então, os educandos poderão sentir-se desmotivados, irrelevantes para a comunidade escolar, ou seja, percebe-se que há necessidade de um melhor aperfeiçoamento e qualificação dos profissionais que irão conduzir os nossos jovens e adultos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, de forma tardia, o que deve tornar o processo de ensinar mais complexo e, portanto, justifica-se a necessidade de uma qualificação adequada que permita ao sistema de ensino da EJA atingir o seu objetivo.

A didática adotada pelo professor possivelmente represente um fator de desistência para os educandos da EJA, tendo em vista, que às vezes os professores que ministram aulas nessa modalidade de ensino não estão devidamente qualificados para atuar em tal modalidade, pois, provavelmente tendem a incorporar os procedimentos adotados em outras modalidades de ensino, como por exemplo, um professor que ministra aulas na modalidade infantil e, de repente, é encaminhado para ministrar aulas na EJA sem nenhuma qualificação específica, sem saber ao certo o que fazer, provavelmente



adote os mesmos procedimentos, o que deve gerar insucesso em sala de aula, ocasionando em tese, motivos que levam a evasão escolar na referida modalidade.

Segundo Gadotti, (2000, p. 18): “cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudo”.

O ambiente escolar é um local de socialização, e como tal, deve oferecer ao alunado da EJA meios que propiciem uma ambientação saudável, prazerosa e que conduza nossos alunos à um mundo diferente daquele lá fora, que muitas vezes, é hostil, violento e esquecido pelo poder público, ainda mais, quando se trata de cidade maiores; a escola deve representar um ambiente prazeroso, um espaço de acolhimento, compartilhamento de experiências, saberes e conhecimentos, e portanto, é a instituição responsável pela promoção de condições plenas de reversão social, possibilitando ao indivíduo modificar a sua realidade.

O processo de ensino-aprendizagem na EJA deve está associado com a realidade existencial do aluno, uma maneira do mesmo sentir-se enaltecido perante os colegas, professores e a própria sociedade, ter os conhecimentos prévios reconhecidos sugere que aquilo que faz parte do seu cotidiano representa algo importante em sua vida e, portanto, sentir-se-á empolgado a permanecer em sala de aula, com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar tais conhecimentos, reduzindo a possibilidade do mesmo evadir-se da comunidade escolar, sendo assim,

Sabemos que o sucesso escolar produz autoestima e um grande efeito de segurança no(a) aluno(a), enquanto o fracasso causa grandes estragos na relação consigo mesmo. O comportamento de indiferença (...) perdura no aluno por mais tempo, até a sua volta à escola, derivando também em atitudes de indisciplina e agressividade. Desse modo, as situações de fracasso escolar produzem marcas que afetam profundamente a identidade e ferem a autoimagem do(a) aluno(a) jovem e adulto (BRASIL, 2006, p. 18).

A evasão escolar tende a aumentar na medida em que os educandos sentem-se “obrigados” a escolher entre trabalho e/ou sala de aula, o que não significa dizer que seja impossível conciliar os dois, mas, parece provável que haja um comprometimento do rendimento escolar, o que sugere uma desmotivação por parte dos alunos, portanto, elevando os índices de evasão escolar.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram pesquisados cinco alunos, atores sociais participantes da modalidade de ensino supracitada.

Pergunta 1

Nesta pergunta, buscou-se informações sobre a faixa etária dos estudantes, obtendo os resultados seguintes (tabela 1).

15 à 19 anos	20 à 29 anos	30 anos ou mais
1	2	2

Ao analisar os dados da tabela acima, observa-se que quase totalidade dos pesquisados são adultos, ou seja, com faixa etária maior ou igual a 20 anos (tabela 1), o que significa afirmar que o professor da EJA trabalha com pessoas que possuem uma carga de experiência elevada, seja no campo pessoal quanto profissional, e o docente deve está preparando para lidar com o público adulto.

Segundo Pierro, Joia e Ribeiro (2001) os ingressantes para o ensino de Adultos são adultos trabalhadores, adolescentes e adultos que pararam de estudar, motivados para o mercado de trabalho, em razão de movimentos migratórios e aqueles que no ensino regular tiveram defasagens de aprendizagem entre idade e a série.

Pergunta 2

A questão indagou se os estudantes ora pesquisados, trabalham ou não, conforme segue o resultado (tabela 2).

Sim	Não
4	1

Nota-se que quase totalidade dos alunos pesquisados trabalham, ou seja, pressupõe-se que estes terão que conciliar escola e trabalho, o que pode representar empecilhos e criar barreiras, que tendem a contribuir para elevação do índice de evasão escolar na modalidade de ensino pesquisada.



O que ocorre na prática, de acordo com Romanzini (2011), é que para estudantes trabalhadores, os resultados são ínfimos e insatisfatórios. Seja esse resultado em nível de desenvolvimento individual, seja em termos de redução da desigualdade social.

Pergunta 3

Na presente questão, foi indagado se os alunos deixariam de estudar para trabalhar, quando então, o pesquisador conseguiu encontrar os seguintes resultados

Sim	Não
2	3

Com base nas informações apresentadas na tabela acima, é possível identificar que há uma força de vontade relevante da maioria dos estudantes pesquisados, no sentido de não deixar de estudar para trabalhar, ou seja, denota-se que boa parte dos pesquisados acreditam que a educação pode transformar suas realidades sociais.

Pergunta 4

Na referida pergunta, o pesquisador buscou saber se o aluno é repetente ou não, quando foi obtido o seguinte resultado (tabela 4).

Sim	Não
3	2

Ao analisar os dados da tabela acima, observa-se que mais da metade dos pesquisados são repetentes, o que pode desmotivá-los e estigmatizá-los perante os colegas, professores e a própria sociedade; a escola deve adotar práticas educativas voltadas ao combate da repetência, ou seja, pressupõe-se que na maioria das vezes, a repetência não representa necessariamente uma deficiência e/ou uma dificuldade de aprendizagem do aluno da EJA, mas, pode ser o método de ensino do docente, por isso, sugere-se a adoção de planos de aula flexíveis.

Pergunta 5



O pesquisador procurou saber se os alunos já deixaram de frequentar a escola, obteve-se o resultado a seguir (tabela 5).

Tabela 5 – Já deixou de frequentar a escola

Sim	Não
2	3

Fonte: Santos (2019).

Observa-se que parte dos alunos já deixaram de frequentar a escola, mas, não foi possível identificar a real causa que os motivaram a deixar de frequentar a escola, possivelmente haja uma associação com questões voltadas a trabalho, repetência ou alguma desmotivação encontrada na própria sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do referido trabalho de pesquisa, nos permitiu uma aproximação com a realidade vivenciada por alunos e professores da EJA, com uma análise voltada para a evasão escolar na Escola Municipal Felipe Neris Machado, na cidade de Caxingó, Estado do Piauí, direcionando um olhar crítico em relação ao tema objeto de estudo, considerando o que mencionam estudiosos e teóricos do assunto, o que nos permitiu um embasamento sólido e consistente, nos possibilitando uma análise mais próxima da realidade, na escola da rede municipal de ensino, responsável pelo processo de mudança social, porém, não o realiza e nem poderia de fazê-lo de maneira isolada, pois, trata-se de um processo que alcançará êxito, se for realizado de maneira conjunta.

O objetivo geral da presente pesquisa foi identificar as causas da evasão escolar na modalidade de ensino EJA, turno noite; estruturado de acordo com a visão de teóricos que abordam o tema em discussão, concluindo, após rigorosa análise dos dados pesquisados, que a evasão escolar está associada com vários fatores, dentre os quais, menciona-se a ausência de capacitação e/ou especialização de parte dos professores, condição econômica e social dos alunos, repetências e, ambiente escolar pouco atrativo, mesmo assim, os alunos da EJA afirmaram gostar muito da escola, sendo possível inferir que o objetivo geral da pesquisa acadêmica foi atendido em sua totalidade.



Nota-se que a ausência de capacitação adequada de parte dos professores que atuam na EJA atinge negativamente o processo de ensino-aprendizagem, pois, conclui-se que na medida que o docente depara-se com determinadas situações em sala de aula, o mesmo não dispõe de técnicas nem conhecimentos adequados para a área específica, razão pela qual, sugere-se que tal ocorrência acarreta uma desmotivação moderada, conduzindo o aluno a evadir-se do espaço escolar, gerando uma ruptura no processo educacional, que torna-se ineficiente e, portanto, não atingindo o seu objetivo primordial, qual seja, transformar as pessoas por meio do ato de educar.

Considerando os dados obtidos na pesquisa, observa-se que as condições econômicas do alunado da EJA contribui significativamente para que parte dos alunos evadam-se da sala de aula, pois, as vezes veem-se “obrigados” a optar pelo trabalho árduo do dia-a-dia para ajudar no sustento da família, especialmente, quando trata-se dos alunos da zona rural, em tese, os mais afetados, considerando o fato de que muitos tem que deslocar-se da zona rural até a cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conferência internacional sobre educação de Adultos: Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro.** Brasília: SESI/UNESCO, 1999. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Alunas e alunos da EJA.** Brasília; 2006. (Caderno 1 - Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ejacaderno.pdf>>. Acesso em: 01 Jul. 2019.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências.** Curitiba: SEED/PR, 2008.

CERVO Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez: Instituição Paulo Freire, 2010.